

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## ONDE ESTÃO AS MULHERES? – DO ÍNTIMO AO CÂNONE

**PEREIRA, Diego Goulart; GARCIA, Elisa Moraes (autor/es)**  
**NASCIMENTO, Michelle Vasconcelos Oliveira (orientador)**  
[goulart.furg@gmail.com](mailto:goulart.furg@gmail.com)

**Evento: Congresso de iniciação científica**  
**Área do conhecimento: Literatura comparada**

**Palavras-chave:** Escritas de si; literatura feminina; poesia brasileira contemporânea.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vislumbra, se debruçando sobre três antologias da poesia contemporânea brasileira, quantificar o número de poetisas citadas nestas obras. Vislumbra ainda, em comparativo aos nomes de autores masculinos atribuídos nas antologias, discutir os porquês deste grande contraste quantitativo, questionando a construção social patriarcal arraigada a tal resultado. Não obstante, abordará a literatura de autoria feminina e as escritas de si como principal fomentadora deste espaço de resistência das mulheres frente a tal realidade díspar.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O diário torna-se espaço de escrita íntima feminina nos séculos XVIII e XIX. Este espaço, à margem do universo cultural patriarcal ao qual as mulheres tiveram acesso, foi fundamental para que elas, pela primeira vez, pudessem falar de si. Segundo Perrot (2008, p.29) “A escrita do diário era um exercício recomendado, principalmente pela Igreja, que o considerava um instrumento de direção de consciência e de controle pessoal”. Ao passo que foi instaurado este ambiente feminino, muitas mulheres escritoras usaram-no para suas obras, aproveitando-se do privado como único espaço de expressão.

Assim como o gênero epistolar, a importância do diário é impar, pois foi através deles que se pode chegar à mulher em seu próprio discurso e não intermediada pelo imaginário masculino que a definia e instituíra regras.

A estas mulheres, historicamente, à margem do espaço social pertencente ao homem Virginia Woolf (1990) aponta uma solução: “Um teto todo seu”. Segundo a autora, torna-se descomunal a incidência de um maior número de ficção escrita por mulheres, uma vez que a sociedade construiu-se e alicerça-se com e para os homens. Dessa forma, as mulheres antes de escreverem ficção necessitariam a priori, conquistar sua liberdade.

Segundo Constância L. Duarte (1997), a escrita literária bem como os nomes que formam o cânone seguem modelos estereotipados e formatados estilos de obras e autores. Este espaço não abrange a escrita feminina, uma vez que para percebê-la é necessário desvencilhar-se de preconceitos e do prisma habitual – o masculino.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A partir de três antologias poéticas brasileiras escolhidas aleatoriamente, respectivamente as obras “Os cem melhores poemas brasileiros do século”, “100 anos de poesia – Um panorama da poesia brasileira no século XX - volume I e II” e “Antologia comentada da poesia brasileira do século 21”, far-se-á um levantamento contrastivo comparando a incidência de poetas e poetisas.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No primeiro material analisado, “Os cem melhores poemas brasileiros do século” apenas 20 são de autoria feminina. No livro “100 anos de poesia – Um panorama da poesia brasileira no século XX”, no volume I, são apresentados 47 nomes. Destes apenas 4 são de autoria feminina. Já o volume II é composto por 55 nomes da poesia brasileira, sendo 9 nomes femininos. Na “Antologia comentada da poesia brasileira do século 21” dos 70 nomes apenas 7 são de mulheres.

Conforme pode ser observado na primeira análise os nomes femininos ocupam 20 % do total. Na segunda análise, composta pelos volumes I e II do panorama da poesia, os nomes femininos ocupam 12,7 %. Já na análise da última obra, apesar de pertencer ao século XXI, apenas 10 % dos nomes são femininos.

Assim, indo ao encontro das reflexões de Woolf no que tange a libertação das mulheres frente a uma sociedade patriarcal, é possível perceber que mesmo tendo conquistado maior espaço no âmbito social, a mulher atualmente ainda não avançou no que diz respeito ao reconhecimento de sua produção. Comparando o resultado da primeira década do século XXI às análises do século passado não houve progressão e sim regressão do espaço na literatura brasileira, de 20 e 12,7% para 10%.

Não obstante, cabe ressaltar ainda o que Constância L. Duarte aponta como responsável pela insuficiente e, por vezes, quase nula aparição de nomes femininos compondo o cânone literário: O preconceito de uma sociedade que dividiu suas tarefas sociais pautadas na diferença sexual, levando as obras de assinatura feminina à exclusão.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do espaço conquistado pela mulher na contemporaneidade é necessário ainda o estudo de escritas femininas e de si, tendo em vista que, conforme pode ser observado neste trabalho, houve um decréscimo de nomes femininos comparado ao século passado. Assim sendo, torna-se imprescindível o resgate, bem como a discussão de nomes de escritoras apagados por inúmeras forças excetuando-se a qualidade, objetivando uma cultura onde as mulheres coabitem igualmente como escritoras de seus próprios destinos.

### REFERÊNCIAS

- PINTO, M. C. **Antologia comentada da poesia brasileira do século 21**. São Paulo: Publifolha, 2006. 382 p.
- WOOLF, V. **Um teto todo seu**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Círculo do livro, 1990. 141 p.
- DUARTE, C. L. O cânone literário e a autoria feminina. In: AGUIAR, N. **Gênero e Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997. p. 85-94.
- PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Tradução CORREA, A. M. S. 1 ed. São

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Paulo: Contexto, 2008. 191 p.